

5447

S E R M ã O  
DE  
ACÇÃO DE GRAÇAS  
AO  
SANTÍSSIMO MILAGRE  
DE SANTAREM,

PELA RETIRADA DOS FRANCEZES  
DAS FRONTEIRAS DE LISBOA.

Prégado na Capella da Quinta da Mitra  
de Marvilla, em o dia 3 de Julho  
de 1811.

OFFERECIDO

AO REVERENDÍSSIMO PADRE

FR. JOSE DA CONCEIÇÃO CARENQUE  
Prégador, Ex-Definidor, e Vigario Pro-  
vincial da Provincia de Santa Maria da  
Arrabida ;

POR

FR. CLAUDIO DA CONCEIÇÃO,  
Filho da mesma Provincia.



L I S B O A :  
NA IMPRESSÃO REGIA.  
*Com Licença.*

40  
K14



448

S E R M A O

A C C A O D E G R A C A S

S A N T I S S I M O M I L L I O R E  
D E S A N T A R A M

RELAÇÃO DE GRACIAS  
DAS TRIBUTARIAS DE LINDO

Feito na Capital de Minas  
de Marília, em 2 de Junho  
de 1811

OTAVIANO

A O REVERENDISSIMO PADRE

FR. JOSE DA CONCEIÇÃO CARVALHO  
Pároco, Ex-Bacharel, e Vigário Pro-  
visor da Província de Santa Maria da  
América

por

FR. CLAUDIO DA CONCEIÇÃO  
Feito na mesma Província



L I S B O A

N A I M P R E S S A O R E G I A

Com Linha



# DEDICATORIA.

449

R.<sup>MO</sup> SENHOR.

*A* Devoção, o cordial affecto que V. R. consagra ao Santissimo Milagre de Santarem, não cessando de dar disto as mais evidentes provas; já no dia 25 de Março pedindo, já no dia 3 de Julho agradecendo: naquelle fazendo fervorosas Preces com toda a sua Comunidade; neste ento-

A ii

41  
K14



ando sollemnes Canticos de  
Acção de Graças com a  
mesma Comunidade: edi-  
ficando em ambos com a  
sua Religião, e Virtude;  
sendo ambos elles de lustre,  
e de credito para a Provin-  
cia, de bem, e utilidade pa-  
ra a Nação: implorando no  
primeiro o beneficio da sal-  
vação da Patria; agrade-  
cendo no segundo o benefi-  
cio da salvação da Patria:  
obrando em tudo como bom  
Religioso, bom Patriota,  
bom Portuguez, amante do  
seu Principe, e amante da  
sua Patria: implorando pu-



blicamente o seu bem , e  
agradecendo publicamente  
este mesmo bem : são moti-  
vos bem poderosos , que me  
obrigão a offerecer-lhe hu-  
ma Obra , que mereceo a  
sua acceitação. Assim jul-  
go que o devia fazer ; pois  
que sendo eu em ambos o  
orgão , e o interprete dos  
seus sentimentos ; e offere-  
cendo a primeira ao meu  
Eminentissimo Prelado, de-  
via offerecer a segunda a  
outro meu Prelado. A am-  
bos sou obrigado ; a ambos  
devo ser agradecido. E com  
esta publica confissão do



452

*meu agradecimento, de am-  
bos tenho a gloria de ser*

O subdito mais humilde

*Fr. Claudio da Conceição.*



---

*Haec dicit Dominus: Non ingreditur Urbem hanc, nec mittet in eam saggitam, nec occupabit eam clipeus, nec circumdabit eam munitio. Perviam qua venit revertetur, et Civitatem hanc non ingreditur. Protegamque Urbem hanc, et salvabo eam propter me.*

Eis-aqui o que diz o Senhor: O inimigo não entrará nesta Cidade: elle não despedirá settas contra os seus muros, ella não será forçada pelos escudos dos seus, nem cercada de trincheiras. Elle voltará pelo mesmo caminho por onde veio, e não entrará nesta Cidade. Eu a protegerei, e salvarei por amor de mim.

*Liv. IV. dos Reis.*

*Cap. 19. v. 32, 33, 34.*

---

**N**ão, Senhores, eu não acho em toda a Sagrada Escriptura huma passagem mais propria, e mais analogã ao presente objecto, do que esta com que o Todo Poderoso anima aquelle Povo, que só nelle punha a sua esperança.



Quando Sennacherib Rei da Syria, veio atacar, e sitiá a forte Cidade dos Israelitas, elle manda seus Embaixadores a Ezequias Rei de Judá com esta Ordem: Vê não te deixes seduzir do teu Deos, no qual tu pões a tua confiança. Nem tu digas: Jerusalem não será entregue ás mãos dos Reis dos Assyrios: porque tu mesmo tens ouvido o que os Reis dos Assyrios fizeram a todas as Nações, e como as arruinárão: serás tu logo só o que te poderás salvar? Ezequias pois tendo recebido a carta de Sennacherib da mão dos Embaixadores, leo-a, e foi para o Templo: estendeu a carta diante do Senhor, e fez a sua oração diante d'elle nestes termos: Senhor Deos de Israel, que estás assentado sobre os Querubins, tu és só o que és o Deos de todos os Reis do mundo: tu o que fizeste o Ceo, e a Terra. Inclina o teu ouvido e ouve: abre Senhor os teus olhos e vê: ouve todas as palavras de Sennacherib, que enviou os seus Embaixadores para blasfemar diante de nós o Deos vivente. Salva-nos pois agora Senhor nosso Deos, deste Rei, para que todos os Reinos da terra saibão que só tu és o Senhor Deos. Então mandou dizer Izaias filho de Amós



a Ezequias : Eis-aqui o que diz o Senhor : O inimigo , etc. *Haec dicit Dominus : etc.*

A palavra do Eterno se verifica , e quando Sennacherib dormia descansado na sua Tenda , confiando na grande força dos seus Exercitos , contando de certo , e sem a menor violencia com a tomada da Cidade : quando seus valerosos Soldados exultavão de prazer , desejando anciosos enriquecer-se com os despojos , que havião de recolher do saque mais violento , nessa mesma noite o Anjo do Senhor , aquelle mesmo Anjo que em tempo de Moisés tinha morto todos os Primogénitos do Egypto , vem ao campo dos Assyrios , e mata cento e oitenta e cinco mil homens. Ao amanhecer levantando-se Sennacherib lança os olhos para o campo , e o acha juncado de cadaveres , em cujos corpos se não divisava huma só ferida , ou lezão alguma exterior. A' vista disto o inimigo deixa sem mais demora o campo , retira-se precipitadamente sem entrar na Cidade , e voltando pelo mesmo caminho , por onde veio : mostra o Deus dos Exercitos ser fiel nas suas promessas , verificando assim o que tinha prometido áquelle Povo , que era seu , e a



quem defendia por amor de si mesmo.  
*Haec dicit Dominus : etc.*

E não he isto mesmo o que presentemente acaba de succeder aos nossos olhos ? He preciso que vos repitta aquillo mesmo que tendes escripto no mais intimo das vossas almas, e que já mais se apagará da vossa memoria ? He preciso que vos diga que nos nossos dias, e no nosso mesmo Portugal vemos renovados aquelles prodigios, que o Senhor antigamente obrou a favor do seu querido Israel ? Este prodigio, esta maravilha, este milagre não he huma evidente prova de que o Senhor ama, protege, e defende Portugal, bem como em outro tempo amava, protegia, e defendia Israel ? Sim, Senhores, vós o sabeis, o mundo todo o sabe. Esta Cidade, a famosa Capital de Lisboa esteve ameaçada dos maiores perigos, pelos maiores inimigos. No meio da sua afflicção invoca o Ceo, e hum Milagre vem annunciar-lhe outro Milagre. He o mesmo Deos realmente existente naquella Sagrada Particula, naquelle Santissimo Milagre, que vem dizer aos habitantes da Capital : Não temas Povo Portuguez, esse inimigo que vem contra vós ; porque eu vos defendo : elle



## II

não entrará nesta Cidade a fazer os mesmos estragos, que tem feito ás outras Nações: a sua força será quebrada: o mesmo caminho por onde veio verá passar o resto do seu derrotado Exercito. Eu darei gloria ao meu Nome: tambem tenho sido ultrajado, e mais que vós: agora por tanto eu vos darei a mais suave, e ao mesmo passo a mais assignalada victotia, e tudo isto por amor de mim. *Haec dicit, etc.*

Graças vos sejam dadas ó meu Deos, e meu adoravel Redemptor, que não contente de nos dares nesse Milagre Santissimo as provas mais evidentes do vosso amor, nos enriqueces todos os dias com tantos beneficios, e beneficios que excedem a ordem natural de todos elles! Assim o devemos confessar, pois que assim o estamos vendo. Felices nós que desfructamos tantos bens; feliz Portugal que os vê; feliz o Soberano que o governa; feliz o Eminentissimo Prelado, que tem a ventura, e incomparavel felicidade de o possuir continuamente nesta sua Capella, onde o adora com ternura e devoção, e onde lhe dá culto com pompa, e magnificencia.

Tenho descoberto, Senhores, o manancial, donde nos dimanão tantas feli-



ciudades, e he aquelle Santissimo Milagre, que estais vendo: he aquelle Deos Sacramentado, que nos acaba de dar a prova mais evidenté do seu amor, e predilecção para com Portugal. Por tanto que nos resta agora senão render-lhe as graças? Façamos pois todos este devido sacrificio ao Santissimo Milagre, recordando-nos ao mesmo passo do beneficio recebido; e vem a ser: o inimigo não entrar nesta Cidade: *Haec dicit Dominus: Non ingreditur Urbem hanc*: não despedir contra ella as setas do seu furor, e da sua malignidade: *nec mittet in eam sagittam*: não a sitiar de sorte que lhe embaraçasse os recursos, e a opprimisse com hum rigoroso assedio: *nec occupabit eam clipeus, nec circumdabit eam munitio*: retroceder pelo caminho por onde veio, sem pôr se quer hum pé no territorio da Capital: *Per viam qua venit revertetur, et Civitatem hanc non ingreditur*: ficando deste modo visivel o milagre; que o Senhor fez a favor de Portugal, protegendo-o, e defendendo-o por amor de si mesmo: *Protegamque Urbem hanc, et salvabo eam propter me.*

Eis-aqui pois, Senhores, como o Santissimo Milagre deu a victoria a Portu-



gal, deu a liberdade á Nação ; mostrando ao mundo inteiro o seu poder, e ao mesmo tempo o seu amor para com este Reino. He logo só aquelle Senhor a quem se devem render as graças ; porque elle, e só elle foi quem nos livrou da mão dos nossos mais cruéis inimigos. Senão tivéssemos aquelle Deos, que he a Torre da Fortaleza, á face do inimigo ; aquelle Protector, que he mais formidavel, que o Esquadrão bem ordenado ; e se elle não viesse para a nossa companhia, e não tivera estado connosco, quando os homens se levantáram contra nós, poderia bem ser que elles nos tivessem engolido vivos : *Nisi quia Dominus erat in nobis, cum exurgerent homines in nos, forte vivos deglutissent nos.* As palavras que elegi por thema encerrão em si todas estas verdades, e dão huma vantajosa idéa do grande objecto, sobre que pertendo discorrer : esta idéa pois he a proposição que vou a provar, mostrando que esta Capital foi livre por causa do Santissimo Milagre, e que este livramento, ou para melhor dizer este milagre do Santissimo Milagre sendo hum glorioso triumpho para aquelle Deos, que existe alli tão real e perfeitamente, como lá no



throno da sua Divindade, he igualmente o maior dos triunfos para a Monarquia Portugueza. Sim triunfou Deos, triunfou a Religião, triunfou o Principe, triunfou Portugal. Triunfou Deos escapando de ser ultrajado pelos impios, como o tem sido em tantos Templos, e nos seus mesmos Sacrarios: triunfou a Religião conservando ainda o culto digno do Eterno, os seus Templos, os seus Altares, seus sacrificios: triunfou o Principe continuando a governar seus Vassallos mais como Pai, do que como Soberano: triunfou Portugal não reconhecendo outras Leis mais, do que as da Monarquia Lusitana; possuindo ainda os nossos amados Concidadãos os seus bens, suas honras, e suas dignidades. Este pois o bem, incomparavel bem, que devemos ao Santissimo Milagre. Assim como nós o ouvimos, assim como o vimos nós com os nossos olhos, na Cidade do Senhor dos Exercitos, na Cidade do nosso Deos; segundo a linguagem do Profeta: *Sicut audivimus, sic vidimus in civitate Domini virtutum, in civitate Dei nostri*. Por isso he que eu com toda a satisfação tenho a gloria de vos repetir em nome do Senhor as suas promessas já verificadas pela retirada



dos nossos crueis inimigos, pela restauração da Praça de Almeida, pela gloriosa batalha de Albuera, por tantos prodigios finalmente, que estamos vendo: *Haec dicit Dominus: etc.*

Mas como poderei eu desempenhar tão grande assumpto, quando me lembro que fallo na presença real do nosso Deos, naquelle Augustissimo Sacramento: em huma assembléa tão respeitavel, onde o ultimo lugar seria para mim o mais honroso: diante do Eminentissimo Prelado, que tão generosamente promove estes cultos: nesta Cadeira do Espirito Santo, onde com pasmo, assombro, e admiração se tem publicado as maravilhas, e os prodigios do Santissimo Milagre com as mais nobres, e sublimes idéas, e lembranças as mais novas, e as mais admiraveis? Porém Senhores, persuadido que nos ferteis campos, dos ricos Boos, ainda ficão rabiscos para as pobres Ruts; entro na empresa começada, deixando reservado a eloquentes Isaias, o que não cabe na boca de hum rustico Amós.

Eterno e Omnipotente Deos, para fallar de vós, e das vossas maravilhas obradas a favor dos Portuguezes, me acho inteiramente destituido de talen-



tos, e de virtude; vós sabeis que eu não minto; tudo, tudo me falta: porém Senhor, quando tudo me falta, tenho a vós a quem recorra; e se eu sem vós nada posso, comvosco nada temo; o que só basta a fazer feliz o discurso que Principio:

---

Debalde o homem intenta destruir, e arruinar o seu semelhante, se a poderosa dextra do Excelso o defende, e protege. Se Deos for a nosso favor, quem será contra nós? Diz o Apostolo S. Paulo. São muitos, e admiraveis os exemplos, que desta verdade nos referem as Sagradas Letras: porém eu agora não quero outro mais, do que aquelle que leio no Livro dos Reis, e vem a ser: Benedab Rei da Syria, tendo ajuntado todo o seu Exercito, e com elle trinta e dous Reis, marchou a atacar a Samaria, e a sitiou. Os Israelitas erão só sete mil: porém bastarão sómente duzentos e trinta e dois criados de pé dos Principes das Provincias, para derrotar inteiramente os Syrios: e o seu Rei fugindo vergonhosamente se dispôz a vir no anno seguinte com hum poderoso Exercito, que cubria toda a terra.



Mas os filhos de Israel em hum só dia lhe matarão cem mil homens de pé, e os que escaparão fugindo para a Cidade de Afec lhe cahio hum muro sobre vinte e sete mil homens que tinham restado, e os matou; e Benedab se vio obrigado a implorar a clemencia do Rei de Israel.

Terceira vez vem Benedab com todas as suas tropas sitiar a Samaria: então he que o Senhor quiz mostrar mais visivelmente a sua protecção, livrando-os do maior perigo. Este cerco da Cidade sempre he o mais lamentavel de todos os que referem as historias. Os Israelitas chegarão ao ultimo extremo de miseria: a fome era tanta que as mãis chegarão a cozer os filhos para os comerem: a carne dos animaes era vendida por hum preço excessivo: a necessidade, a negra necessidade obrigava... basta, Senhores, eu não me atrevo a narrar-vos o que leio deste cerco; pensai vós as cousas mais horrorosas, que ainda he pouco, he nada. E como poderiam os Israelitas resistir a huma tão grande força, sem Exercito, sem mantimentos, e sem soccorro? Como? Confiança no seu Deos, o qual infundindo sómente susto no Exercito inimigo; pen-

B



sando que ouvião estrondo de carroças, basta para fugirem de noite precipitadamente, deixando no campo as suas preciosidades, não cuidando senão em salvar a vida com a fuga. Os Israelitas vão em seu alcance até o Jordão, achando todos os caminhos cheios de vestidos, e de armas, que os Syros tinham arrojado com a turbação, em que se vião; e dos seus muitos viveres tiverão com abundancia para matar a fome que os opprimia.

E não vemos nós em certo modo renovada esta scena em Portugal? Sim, Senhores, fomos injustamente perseguidos a primeira vez, e milagrosamente triumphamos. Segunda vez somos acometidos, e com os nossos Exercitos obrigámos o inimigo a evacuar, e retroceder ainda lá de muito longe. Terceira vez entra em o nosso territorio; e com maiores forças que das primeiras, he hum grande Exercito que pretende invadir a Capital: pára defronte das nossas linhas: porém elles desbaratados por si mesmos fogem precipitadamente, e deixão livre o nosso feliz terreno. Isto, Senhores, que aos nossos olhos he huma cousa admiravel, só he obra daquelle Senhor: *A Domino factum est*



*istud, et est mirabile in oculis nostris.*

Mas que cousas nos succedem nesta terceira invasão? He certo que o Ceo desfechou sobre nós os raios da sua cólera; porém também he certo que apoz elles mandou logo os effeitos da sua misericordia. Pouco importa que o ímpio Massena se ensoberbeça com a tomada da Praça de Almeida; que elle com esta entrega, e a mais vil de todas as compras o faça exclamar á sua tropa que brevemente tomaria Lisboa; pois que já tinha na mão a chave de Portugal; que das escarpadas Serras do Busaco se ouvem vozes mais poderosas, que altamente publicão o contrario, dizendo-lhe por tantas bocas de fogo, que a victoria he dos Portuguezes, deste grande Exercito Combinado; que isto he hum ensaio, ou preludio da sua total ruina; que Lisboa será defendida; que os ímpios ficarão confundidos; e que as promessas do Eterno hão de ser verificadas; e tudo a impulsos do seu amor. *Haec dicit etc.*

Porém o ímpio ainda não conhece o dedo de Deos nestas maravilhas: seu coração bem como o de Faraó á vista das pragas do Egypto, está mais endurecido, que o daquelle Rei: por isso



não desiste da empreza: elle se avança a destruir algumas povoações, cujos habitantes se tinham retirado á Capital; profanando os Sanctuarios do Altissimo, chega á Villa de Santarem, e o primeiro objecto dos seus cuidados, he indagar onde existe o Santissimo Milagre, procurar cuidadosamente saber o seu destino; e vendo frustradas todas as suas diligencias, entra soberbo, e arrogante na sua Igreja de S. Estevão: profana, saquea, queima, e destroe tudo o mais precioso, fazendo aqui maiores estragos que em alguma das outras: ajuntando a isto aquellas blasfemias, que de continuo se ouvem na sua boca. Quem cuidas tu, ó impio Massena, que insultaste? De quem cuidas que blasfemaste? Contra quem levantaste tu a tua voz, e ergueste ao alto os teus olhos? *Cui exprobrasti; et quem blasfemasti? Contra quem exaltasti vocem tuam, et elevasti in excelsum oculos tuos.* Foi contra o Santissimo Milagre, o Santo de Israel. *Contra Sanctum Israel.* Nós o possuímos já nesta Capital para a defender: aqui está triunfante; escapou aos insultos dos malvados: daqui mesmo lhe está gritando: Eu previ a tua habitação, e a tua entrada, e a tua sahida, e o ca-



minho por onde tu vieste, e o teu furor contra mim. *Habitaculum tuum, et introitum tuum, et viam tuam ego praescivi; et furorem tuum contra me.* Por isso não entrareis nesta Cidade, a qual eu defendo, porque estou aqui presente. *Haec dicit etc.*

Mas que scena tão triste se representa agora á minha idéa, ao recordar-me dos effeitos da guerra! Eu vejo Senhores, a scena mais triste, que jámais virão nossos Pais; ouço lamentações mais sentidas que as dos Jeremias: vejo ao inimigo roubando, saqueando, queimando, e destruindo, sem perdoar ao mais Santo, e mais Sagrado: arruinando familias inteiras, que já vem entrando nesta Capital a porção mais desgraçada da Monarquia Portugueza. Aqui o Pai não sabe do filho; alli a filha ignora o destino da Mãe: acolá o esposo procura a consorte; esta chora pela falta do marido. O Ecclesiastico se lamenta opprimido com o peso das desgraças, e humilhação. As Virgens consagradas ao Senhor dispersas, afflictas, angustiadadas: todos finalmente reduzidos á ultima miseria, sentindo sobre si o justo castigo do Ceo, que com suas copiosas chuvas lhe grita tambem que se conver-



tão ao Senhor, reconhecendo hum castigo tão visivel, e tão palpavel. O inimigo, qual soberbo Filisteo nos insulta com seus gritos. O Povo grosseiro, e sempre grosseiro em seus discursos, se assimilha agora aos Israelitas, quando sahirão do Egypto: estes vendo o Exercito de Faraó defronte de Beelseffon dizem a Moisés. Talvez não havia sepulchros no Egypto; e por isso he que nos trouxestes aqui, para que morressemos na solidão? Que sentido foi o teu, quando nos fizestes sahir do Egypto? Não he isto o que nós te diziamos: retira-te de nós para servir-mos os Egypcios? Porque melhor era servi-los a elles do que morrer-mos no deserto. Ah! Povo Portuguez, eu vos digo o mesmo que Moisés aos Israelitas: Não temais dizia elle; estai firmes, e considerai as maravilhas, que o Senhor está para fazer hoje: porque os Egypcios, que vós hoje vedes, vós os não tornareis a vêr jámais. Não temais, digo eu tambem agora á minha Nação: não temais: os inimigos, que, tendes á vista; não os vereis na Capital; porque aquelle Santissimo Milagre a defenderá: ella será como a Arca de Noé, onde só escaparão os que nella se refugiarem, fi-



cando os inimigos submergidos nas aguas da tribulação. Não sou eu quem o diz, he elle mesmo, que o publica nas suas obras; e que se serve do mais rouco de todos os orgãos, para vos annunciar estas verdades, que acabaes de vêr. *Haec dicit etc.*

Tomai, dizia em outro tempo Jesué aos Sacerdotes, tomai a Arca do Concerto, e caminhai diante do Povo. Nisto conhecereis vós, que o Senhor, o Deos vivo está no meio de vós; e q e elle destruirá aos vossos olhos os Cananeos, os Hethêos, e os Amorrheos: o caso he que a Arca do Senhor irá diante de vos. A' vista pois da Arca o mar fugio, o Jordão recuou para trás: *Mare vidit et fugit; Jordanis conversus est retrorsum.* E como temeis vós ainda Portuguezes, os vossos inimigos, vindo diante delles a verdadeira Arca da Alliança conduzida por hum zeloso, e devoto Sacerdote? Este Deos naquelle Santissimo Milagre escolheo por lugar seu esta Cidade de paz, e por sua morada esta Capella, que he a sua Santa Sião: *Et factus est in pace locus ejus; et habitatio ejus in Sion.* Alli, alli mesmo quebrou elle a força dos arcos, o escudo, a espada: alli fez cessar a guerra. *Ibi*



*confregit potentias arcuum, scutum, gladium, et bellum.* Elles errarão na solidão em huns lugares faltos de agua, e não acharão nunca o caminho, que os conduzisse a esta Cidade que desejavão habitar. *Erraverunt in solitudine, in inaquoso: viam Civitatis habitaculi non invenerunt.* Elles padecêrão fome, e sede; e a sua alma cahio em desfalecimento. *Esurientes, et sitientes; anima eorum in ipsis defecit.* As espadas do inimigo perdêrão a sua força para sempre. *Inimici defecerunt frameæ in finem.* A sua memoria pereceo com hum grande ruido. *Periit memoria eorum cum sonitu.* O Senhor escolheo novas guerras; elle mesmo derribou as portas dos inimigos. *Nova bella elegit Dominus, et portas hostium ipsi subvertit.*

Não reparasteis já em hum mar embravecido, quando as crespas, e encapelladas ondas correndo á porfia humas apôz outras, parece quererem engolir a praia a que se dirigem; e que apenas alli chegão, quebradas suas forças, inteiramente desfeitas retrocedem, reconhecendo alli a Lei, e o preceito do Author da Natureza, que lhe prohibe passar avante? Pois assim os nossos inimigos, entrando soberbos, e arrogantes



tes em o territorio Portuguez, chegam furiosos ás nossas fronteiras, e não se atrevendo a dar mais hum só passo, dispersos, desbaratados por si mesmos fogem, retrocedem, reconhecendo igualmente aqui huma lei, hum preceito, que os embaraça; huma força occulta que os repelle, e he aquelle Deos no Santissimo Milagre que obra estas maravilhas, e que nos diz por ellas mesmas: Não, o inimigo não entrará nesta Cidade: elle não despedirá settas contra os seus muros; ella não será forçada pelos escudos dos seus, nem cercada de trincheiras. Elle voltará pelo mesmo caminho por onde veio, e não entrará nesta Cidade. Eu a protegerei, e salvaréi por amor de mim. *Haec dicit Dominus: etc.*

Já me não admira que Gedeão só com trezentos homens desbaratasse a cento e vinte mil barbaros Madianitas; que hum Sansão mate sósinho mil Filisteos; que Jonathas, e seu Escudeiro ataquem sós aos inimigos do Povo escolhido, matando-os, e diffundindo pelo Campo, e pelo Arraial hum terror admiravel, que elles mesmos se matarão huns aos outros, atravessando-se com as suas mesmas espadas; que hum pe-



gueno David derrube por terra soberbos Gigantes; que finalmente hum esué suspenda o Sol na sua carreira, para dar a victoria aos Israelitas. Que a victoria que acabamos de alcançar dos nossos inimigos, esta maravilha, este prodigio, este milagre do Santissimo Milagre, daquelle Deos Omnipotente, excede tudo isto, e ainda mais.

Grande foi a victoria dos Israelitas com a tomada da Cidade de Jericó; porém maior he a nossa conservando em paz esta Capital: para aquella foi preciso que a Arca da Alliança desse sete voltas ao redor dos seus muros, para depois cahirem, só ao toque das trombetas dos Sacerdotes; para conservar esta basta que a verdadeira Arca da Alliança, o Santissimo Milagre se manifeste, e se patentee na sua entrada de Lisboa; que esta manifestação he o seu triumpho mais glorioso, he o nosso maior bem: prohibindo assim a entrada do inimigo, para sua propria gloria, para nossa felicidade. *Haec dicit Dominus: etc.*

E como deixaria o Senhor de defender esta Capital, vendo as entranhas de caridade com que ella recebe aos infelices expatriados? Aquelle Deos que



nada recommenda tanto, como a comi-  
seração para com o nosso semelhante,  
não negar huma fatia de pão aos famin-  
tos, saciar os sequiosos, vestir os esfar-  
rapados, consolar os afflictos, curar os  
enfermos, e remir os captivos, quebran-  
do-lhes os ferros da escravidão? A ver-  
dadeira Religião, diz S. Jacob, a unica  
que póde ser agradavel a Deos Pai, e  
bemfeitor de toda a creatura, he aquel-  
la que enxuga as lagrimas da viuva, e  
do orfão. Na descripção que JESUS  
CHRISTO nos faz do que ha de acon-  
tecer no ultimo dos dias, e quando se  
executar a irrevogavel separação dos  
bons, e dos máos, parece que faz de-  
pende dos pobres os eternos destinos  
dos homens. O certo he que JESUS  
CHRISTO toma pessoalmente o lugar  
de todos os pobres, e recebe como suas  
as consolações, e desprezos, que soffrê-  
rão na terra. Ao justo não pondera,  
nem menciona senão as acções, e virtu-  
des com que fôra util aos necessitados.  
Vós outros, lhes diz, me deste de co-  
mer quando eu tive fome, vestistes-me  
na minha nudez, e me consolastes no  
meu captiveiro; por isso sois benditos  
de meu Pai, que vos vai abrir as por-  
tas celestiaes, e metter de posse do Rei-



no que vos preparou desde a origem do mundo. E quando amaldiçoa, e aparta de si ao reprobado, igualmente lhe não recorda, nem argue as suas desordens, ou as suas blasfemias; mas para justificar a sua terrível sentença, só lhe traz á memoria a dureza do seu coração pouco sensível á misericórdia, e por este motivo o separa para sempre da familia de Deos, e o precipita nos fogos inextinguíveis.

Ora sendo assim, como de facto he, como deixaria aquelle Senhor de se compadecer de Lisboa, que tão generosamente abre o seu seio, para receber a tantas familias infelices e desgraçadas; onde são recebidas com aquelles cuidados, e providencias, que nós não podemos ver, e presenciar com olhos enxutos, e que fazendo honra á Nação, eterniza o grande Governo que possuímos, o que a posteridade verá com pasmo, e com assombro. Tantos pais de familias afflictos; tantas viúvas desconso-ladas, tantos orfãos desamparados; todos, todas acharão allivio, consolação, e amparo. Aqui acharão agasalho, acharão caridade verdadeira, acharão bons Patriotas; digamos tudo de huma vez, acharão Portuguezes, acharão tudo.



Trata-se Senhores de hum resgate, e logo todos suspirão serem como o Profeta Habacuc, para tirar a estes Danieis dos calabouços Argelinos. Abrem-se, ó Ceos, que providencia! Abrem-se os thesouros immediatamente, e com mão larga entregão generosos donativos para quebrar os pesados ferros, que os nossos Irmãos arrastão em huma terra estranha, terra inimiga da paz, e da Religião. Os mesmos pobres chegão a tirar de si para huma obra de tanta piedade; e o resgate não tarda. E deixarão estes dous sacrificios de serem os mais agradaveis ao Senhor? Não ouvirá aquelle Deos Todo Poderoso as vozes de tantas familias, que implorão continuamente do Ceo as bençãos para os seus bemfeitores? Não attenderá ás orações dos Captivos, que prostrados por terra, erguidas para o Ceo as humildes mãos, orão por aquelles, que lhes despedaçarão os ferros da escravidão, pelos seus generosos libertadores? Não subirá á sua presença o agradável cheiro destes dous os maiores sacrificios?

Sim, Senhores, vós ides ver huma prova bem sensivel desta verdade. Apenas Salomão acaba de dedicar o Templo ao Senhor, desce hum fogo do Ceo,



que consumo os holocaustos, e as victimas; e a Sua Magestade encheo toda a casa: sua poderosa voz se faz ouvir no recinto do Sanctuario, promettendo conceder tudo quanto se pedir naquelle lugar. Porém aqui eu vejo mais. Quando os Portuguezes acabão de fazer o maior de todos os sacrificios, de dar á Nação, e ao Mundo inteiro, o heroico exemplo da mais perfeita caridade, praticada já com os emigrados, já com os captivos, nesse mesmo dia, dia memoravel 10 de Novembro, apparece aquelle Deos que até então tinha estado occulto: e ao mesmo passo que aquelles se dirigem ao Sanctuario da Santissima Trindade, a render-lhe as graças por tamanho beneficio, vem nessa mesma hora este Deos Todo Poderoso manifestar-se nesta Capella; não fazendo promessas, porém logo concedendo beneficios, livrando a Capital de ser invadida pelos nossos inimigos, e o mais que até agora temos visto; podendo todos exclamar alegremente com Zacharias: Bendito seja o Senhor Deos de Israel; porque visitou, e resgatou o seu Povo: *Benedictus Dominus Deus Israel; quia visitavit, et fecit redemptionem plebis suae.*



Aqui temos já este Deos triunfante, livre dos insultos que soffreria, se os inimigos se apoderassem d'elle. He preciso por tanto que defenda a Capital, para ficar mais glorioso o seu triumpho. Se os inimigos aqui entrassem, Deos não teria culto nem adorações: os sacrificios parados, não terião os Sacerdotes o livre exercicio da Religião, e até o mesmo Deos continuaria a ser ultrajado nos seus proprios Sanctuarios. Porém eu Senhores, descubro além destas razões, huma bem poderosa, que faz este triumpho do Santissimo Milagre mais glorioso.

Os impios tem feito os maiores desacatos á Divindade do nosso Deos, no Sacramento Augusto da Eucharistia, arrombando Sacrarios, roubando Vasos Sagrados, espalhando as Sagradas Fórmulas, não só pelo chão, como tambem em lugares, que a decencia me prohibe nomear do lugar Santo. Elles mofão da Santa Religião que professamos. Este Deos pois deve ser desaggravado: este desaggravo he hum triumpho para o Senhor; e a Capital de Lisboa, onde está continuamente exposto o Santissimo Sacramento, esta Cidade, que tanto se devella nos cultos daquelle Deos Sacra-



metado, he o lugar mais proprio que o Senhor escolhe para ser desaggravado; e este lugar do seu triumpho não ha de ser defendido do flagello dos nossos inimigos? Sim, e assim era preciso: a Fé já tem esfriado muito com as doutrinas preversas, e maldades dos nossos inimigos: era necessario que aquelle Santissimo Milagre se manifestasse por este modo, para radicar mais a nossa crença; para mostrar que o Deos Sacramentado que adoramos em os nossos Sacrarios, he aquelle mesmo, que se conserva ha 545 annos naquelle Santissimo Milagre. E sendo o Sacramento dos nossos Altares hum continuado milagre, e ao mesmo passo vendo a continuação daquelle Santissimo Milagre, digo que esta manifestação foi para mais nos radicarmos na Fé; para nos convencermos inteiramente do quanto o Senhor especializa, e protege Portugal; he mais huma nova prova da verdade da Santa Religião que professamos.

Este Senhor pede que o desaggravemos, nós o devemos fazer; e a quem compete defender os direitos de hum Rei, senão aos seus Vassallos? Quem melhor defenderá a causa de hum Pai de familias do que seus proprios filhos?



Quem hade desaggravar o nosso Deos, senão os seus Ministros, os ungidos do Senhor, os depositarios da melhor Arca da Alliança, os Sacerdotes? Mas como o faremos nós? como? agradecendo-lhe o beneficio que acabamos de receber, e praticando acções contrariás áquellas, que commettêrão os ímpios. Sim, elles desconhecêrão a JESUS CHRISTO no Sacramento da Eucharistia; nós o confessamos: elles o desprezárão; nós o adoramos: negárão-no; nós o reconhecemos, e quanto mais escondido mais o adoramos. Isto he hum dever indispensavel da nossa obrigação, a razão o ensina, Deos o exige, a Religião o pede, nós o praticamos. Este culto, estes incensos, estes sacrificios, estas adorações, a solemnidade que hoje chama a este Templo hum concurso numeroso, e tão illustre, o apparato de gloria que se offerece á nossa vista, o Religioso prazer que respirão estas Sagradas paredês, a magestade dos Ritos, a letra, e suavidade dos canticos, a Religião, e piedade que reverbera em toda a parte, o zelo do Eminentissimo Prelado, que promove pela sua Real magnificencia toda esta gloria presente, huma Corporação Religiosa, que representa toda a minha



amada Provincia animada pelo mesmo espirito do zelo do Eminentissimo Prelado, tudo, tudo isto he hum triumpho glorioso da Religião, a qual concorre immediatamente a desaggravar o nosso Deos dos insultos, que os ímpios tem commettido no Corpo Sacramentado de Nosso Senhor JESUS CHRISTO.

Tambem o desaggravamos agradecendo-lhe o beneficio que acabamos de receber. Lisboa he ameaçada de perto: mas o Santissimo Milagre que está entre nós, toma parte na causa deste Povo: elle se dignou receber as ardentes preces, que lhe fizemos nos dias da nossa tribulação, quando afflictos invocámos o seu soccorro neste mesmo Santuario; dizendo-lhe como David diante da Arca Santa: *Avertantur retrorsum, et erubescant qui volunt mihi mala*; retrocedão envergonhados os que procurão fazernos mal. O inimigo fôge, Portugal triumpho, os Portuguezes coroão-se com as palmas da victoria. Nós vencemos, nós triumphamos, Portugal respira em paz, e liberdade á sombra dos louros, e palmas deste triumpho. Eis-aqui o beneficio, eis-aqui o Bemfeitor; resta o agradecimento: elle deve ser á proporção do beneficio, e da qualidade do Bemfeitor. O be-



neficio foi a salvação da Patria, o Bemfeitor he o Santissimo Milagre.

Reconhecei pois todos alli naquelle Santissimo Milagre hum novo lume aceso para revelação das gentes, e gloria do Povo de Israel; o cordeiro Paschal, cujo sangue defende esta Capital do furor do Anjo das vinganças; a columna de nuvem que deve conduzir os verdadeiros Israelitas no deserto deste Mundo, até entrarem na terra prometida; o sinal da Alliança, que nos livra do perigo do diluvio; o Leão de Judá, que abate a soberba do Dragão do abismo; hum novo David que vence o orgulho do Filisteo; hum ..... mas para que são os simbolos, quando temos á vista a realidade das figuras? Alli está JESUS CHRISTO realmente presente naquelle Santissimo Milagre para destruir os poderes do abismo, confundir os incredulos, illuminar as Nações, e defender Portugal como acabaes de ver na presente restauração, e derrota dos nossos inimigos, que sem pôr se quer hum pé nesta Capital, voltão pelo mesmo caminho, por onde vierão, em cumprimento da palavra do Eterno: *Haec dicit Dominus*:

Aproveitai as suas inspirações: elle



nos chama pelas vozes de tantos benefícios: e em recompensa delles nada mais quer, que a emenda da vida: esta he a mais pura, e solemne acção de graças, que lhe podeis render. Se ao contrario continuaes a offende-lo, elle augmentará as vossas chagas, infortunios, e enfermidades péssimas, que por toda a parte vão grassando: *Augebit Dominus plagas vestras, et infirmitates pessimas. Ferir-vos-ha com pobreza, e calamidades: Percutiet te Dominus egestate, et frigore.* Evitai pois todos estes perigos, para que vos não succeda o mesmo, que aconteceu aos habitantes de Damasco: elles são avisados por tres vezes pelo Profeta Amós; e á quarta se retira Deos, sendo a sua Cidade como a de Jericó reduzida á ultima ruina. Eis-aqui as suas palavras: *Super tribus sceleribus convertam; super quatuor non convertam.* Já tres vezes vos tem avisado o Senhor; não esperéis pela quarta. As nossas iniquidades são quem trouxe sobre nós os flagellos do Ceo; as guerras, as doenças, as outras calamidades com que somos feridos são sinaes certos da ira de Deos por causa das nossas desordens. Debalde gememos com as desgraças do tempo: gemamos sobre nós mesmos: applaquemos



o Senhor com a mudança das nossas vidas: e já que por tres vezes fomos acommettidos e sahimos triumphantes, não nos ponhamos a perigo de entrarmos em quarta, para que nos não succeda o mesmo que aos habitadores de Damasco: *Super tribus, etc.*

Assim o permitti, ó Deos de infinita bondade, e misericordia. Creai, Senhor, em os Portuguezes hum coração novo: áquelles que ainda o tem de pedra, á vista de tantas maravilhas, mudai-lho em coração de carne. Esta obra da nossa restauração fazei que seja segura, e permanente; confirmando-a pela duração de muitos seculos: *Confirma hoc Deus quod operatus es in nobis.* Lançai os olhos de piedade pela vossa Igreja: ouvi os gemidos do seu Pastor; restitui á sua Cadeira este Pontifice tão respeitavel pela sua constancia, e virtude, este homem verdadeiramente Apostolico, que com a maior resignação vive agrilhoado nos ferros da mais vil tyrannia. Trazei, Senhor, trazei aos nossos lares o Amabilissimo Principe que nos governa; e veja elle a par de toda a Real Familia, que he Soberano de hum Povo leal, patriota, generoso, e Christão. Illustrai a nossa Regencia, para que continue a go-



vernar-nos com a mesma sabedoria, vigilancia, Religião, e Patriotismo que até agora. Ao Eminentissimo Patriarcha eleito, este grande Prelado, que mais do que ninguém se empenha, e desvela nos vossos cultos, enchei-o daquellas bençãos, que tão generosamente liberalizastes á Casa de Obededon, quando nella recolheo a Arca Santa. Abençoai vós mesmo os nossos Sagrados Estandartes. Cobri com as vossas azas, a illustre, e sempre valorosa Tropa Combinada, que defendendo a vossa causa, defendem o throno do seu Principe. Desviai com a vossa poderosa mão todos os tiros do inimigo; servi-lhe de escudo nos diversos acontecimentos da guerra; cercai-a da vossa força; ponde na sua frente aquelle Anjo formidavel, de que antigamente vos servistes para exterminar os Assyrios: fazei que sempre lhe preceda a victoria. Derramai nos nossos inimigos espiritos de terror, e de susto, fazendo-os sempre fugir como até agora diante dos valorosos Lusitanos. Subão as nossas vozes, e os nossos canticos de acção de graças á vossa presença. Vá o agradecimento desta minha Provincia em nome de toda a Nação, enternecer a vossa clemencia, e desarmar o braço



levantado ha tanto tempo contra nós,  
que por tantos, e todos estes beneficios  
não cessaremos de vos louvar, e engran-  
decer alegremente, dizendo huma, e  
muitas vezes com a Santa Igreja: *Te*  
*Deum laudamus, Te Dominum confite-*  
*mur.*

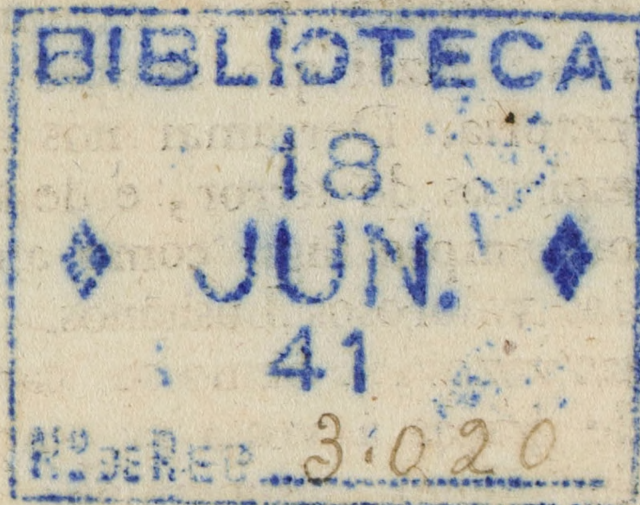
Disse,

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

F I M.





486

Biblioteca Central  
Ciências e Letras  
Faculdade de Filosofia

